

# BAILARINOS QUE DEIXAM SUAS VIDAS E SEU PAÍS DE ORIGEM PARA VIVER DA DANÇA EM COMPANHIAS CLÁSSICAS NO EXTERIOR

MORÉS, Isabela Correa<sup>1</sup>  
MONTEBUGNOLI, Norma Ornelas<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho de pesquisa evidencia a luta dos bailarinos clássicos, que dedicam suas vidas com um único objetivo, ingressarem efetivamente em Companhias de Dança. O objetivo foi evidenciar e relatar as dificuldades pelos quais, os bailarinos buscam o reconhecimento e aprofundamentos no exterior passam em sua trajetória profissional. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura e pesquisa de campo, onde o instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário aberto, contendo 8 (oito) questões abertas, direcionado a 3 (três) bailarinos profissionais que participam de companhias de *Ballet* Clássico fora do país, uma delas é a *Coastal/City Ballet* no Canadá e outra é *Ballet* de Misiones, localizada na Argentina. Verificou-se que os resultados do trabalho enaltecem a grande possibilidade de crescimento na carreira de bailarino profissional, visando a atuação em grandes centros artísticos, além da conquista e realização, evidenciaram o enorme prazer, alegria, satisfação ao poder fazer parte de um corpo de bailado tão inusitado como esses mencionados.

**Palavras-Chave:** *Ballet* Clássico, Companhias de Dança, Bailarinos

## 1. INTRODUÇÃO

Com a constante crescente do interesse pela dança, bailarinos estão procurando cada vez mais por especializações e alternativas com intuito de cada vez mais se tornarem profissionais da área, tendo em vista que tal área é pouco conhecida, muitas vezes, sendo até menosprezada.

Atualmente, a procura por diferentes maneiras de ter um desenvolvimento emocional, assim como, fisicamente, a dança pode ajudar a melhorar o estresse, humor, tristeza, ansiedade e ainda ajuda a manter um corpo saudável.

Como muitas pessoas possuem boas habilidades para a dança e muitas vezes, ficam escondidas, no momento em que a pessoa elas começam a

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física da Fira-Faculdades Integradas Regionais de Avaré-18700-902- Avaré- SP. e-mail moresisa@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora Professora Titular da Fira- Faculdades Integradas Regionais de Avaré -18700-902 – Avaré – Sp – Brasil – Mestrado em Ciências da Motricidade pela Unesp-Rio Claro. e-mail. normamontebugnoli@gmail.com

dançar é notado uma nova possibilidade de crescimento na dança e é exatamente onde se inicia a carreira, quando se procurava basicamente por uma melhora no bem estar emocional.

Nesses casos, após uma boa formação acadêmica, muitos festivais e concursos, os bailarinos partem para outra fase, a de procurar companhias de dança com características compatíveis com as deles. Isso acontece na maioria das vezes, quando chegam à idade adulta.

Trabalhar com a dança e viver dela, nunca foi fácil, os desafios são grandes e encontrados diariamente, tendo em vista que se vive em um país onde a arte é muito pouco valorizada. Então geralmente bailarinos brasileiros saem de sua terra natal e vão procurar por trabalhos com melhor remuneração e reconhecimento profissional.

Diante disso, tornou-se relevante evidenciar as inquietações que nortearam o desenvolvimento da temática abordada, apontando as principais dificuldades que os bailarinos passam, vivendo no Brasil e fora do país? Assim como, as emoções ao entrarem em cena, e as dificuldades existentes em sua carreira profissionais, como os contratemplos, quando se apresentam mesmo estando lesionados, e o quanto vale à pena viver a dança e viver da dança e serem felizes com essa escolha? Essas, entre outras questões serão discutidas durante o trabalho em pauta.

Como forma de enfatizar o assunto foi utilizada uma pesquisa de revisão de literatura, por meio de referenciais teóricos que possam fundamentar esse trabalho, fornecendo suficiente respaldo de cunho científico como, artigos, dissertações, entre outras fontes acadêmicas, seguida de pesquisa de campo, conforme menciona Richardson, (2010), esse método permite estudar diferentes comunidades sociais, analisar e discutir, registrar, e transcrever o resultado da pesquisa, levando em conta a integridade dos dados aqui relatados.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em *Vancouver*, Canadá, na *Companhia CoastalCity Ballet*, no ano de 2017. Essa Companhia desenvolve um trabalho parceria com algumas produtoras brasileiras no Brasil, e por intermédio desses trabalhos, acabam proporcionando aos bailarinos selecionados vagas de estudo e estágios na escola que antecede a CIA.

O principal objetivo do estudo foi evidenciar e relatar as dificuldades pelas quais, os bailarinos buscam o reconhecimento e aprofundamentos no exterior passam em sua trajetória profissional.

Diante desse contexto, vale evidenciar que no primeiro momento será abordado a trajetória cultural do *Ballet Clássico*, *ballet* de repertório e seus vários significados, como também será evidenciado assuntos como os biotipos para um bailarino clássico, preparação técnicas e seus desafios, até iniciar em uma carreira profissional. Para finalizar, vamos apontar algumas dificuldades sobre a distância e laços afetivos que são deixados, para conseguirem viver da dança.

## 2. TRAJETÓRIA CULTURAL DO *BALLET* CLÁSSICO

A arte do *Ballet* é originária da Itália, teve início a cerca de 500 anos atrás, na época, os nobres italianos se distraíam e divertiam seus convidados em festas e eventos com espetáculos de dança, música, mímica e poesia.

O *Ballet Clássico* é o desenvolvimento e a transformação da dança primitiva, que se baseava no instinto, em uma dança formada de passos diferentes, de ligações, de gestos e de figuras previamente elaborados para um ou mais participantes (DI DONATO, 1994).

Catarina de Medicis, uma princesa italiana, casou-se com o rei Henrique II e então o *Ballet* foi introduzido na França, com muito sucesso, aliás, o sucesso foi tanto, que muitas pessoas, até hoje, acreditam que teve início na França. Também há quem diga que teve início na Itália e foi lapidado na França, uma vez que todos os nomes de exercícios, passos e movimentos, são derivados da língua francesa.

Uma das primeiras obras dessa época foi em 1581 com “o *ballet* cômico da rainha”, chamado “*Ballet Comunique de La Reine*”, o qual foi criado para celebrar o casamento da irmã mais nova de Catarina Medicis, cujo o mesmo tinha aproximadamente 6 horas de duração, corrobora (BOUCIER, 2001). Por sua vez, o *Ballet clássico* teve tamanha aprovação que toda a nobreza ficou exaltada após o término, adquirindo assim um grande interesse pela dança.

O *ballet* clássico se tornou muito importante na corte francesa, porém alcançou seu melhor momento 100 anos mais tarde, quando o rei Luiz XIV demonstrou interesse aos 5 anos de idade pela dança e aos 12 dançou seu primeiro *Ballet*. Quando adulto, fundou a Academia Real de ballet e também a Academia real de música em 1661, conforme evidencia (FARO, 2004).

No início, tanto os personagens masculinos quanto os femininos, eram interpretados por homens, e só mais tarde mulheres também puderam iniciar seus estudos como bailarinas.

Inicialmente os movimentos eram mais simples e delicados, tinham muito trabalhos com os braços e mãos, giros e movimentos de pernas também, todos com muita cautela, pois os figurinos eram longos e muito pesados. Com o passar dos anos e estudos começaram a incluir as técnicas e diminuir os figurinos, já que o físico e a musculatura se tornaram indispensáveis para a dança, característica importante para os bailarinos.

## 2.1. O *BALLET* DE REPERTÓRIO E SEUS SIGNIFICADOS

Em francês, significa *Ballet* de atos (partes), onde existem várias cenas e sequências que devem ser mantidas e destacadas, exemplo disso é o "*Grand Pás de Deux*" que segue uma sequência 1ª o casal dançam juntos; após a bailarina com a 1ª variação; na 2ª variação o bailarino e ao final a coda, a qual foi criada pelo ilustre bailarino, professor e coreógrafo russo nascido na França, Marius Petipa (1818-1910), considerado como um dos mais influentes coreógrafo de todos os tempos, o "pai do balé clássico", evidencia (BOUCIER, 2001). E ao se falar em balés de repertório, vale ser lembrados os inusitados e mais famosos *Ballets* de todos os tempos; O Lago dos Cisnes, Giselle, Dom Quixote e a Bela Adormecida, corrobora (GARAUDY, 1980).

Os mesmos são *Ballets* que foram montados antes do século XX, na corte do Rei Luis V, pelo coreografo Jean George Noverre. Jean, por sua vez, removeu as máscaras, e citações poéticas que compunham os primeiros *Ballets*, e resolveu investir mais em técnicas e movimentos precisos, foi então que dividiu em atos (partes) e resolveu contar histórias mais dramáticas, com o intuito de chamar mais atenção do público. Esse tipo de *Ballet* é o mais famoso e o de maior importância na maioria dos festivais nacionais e

internacionais, por isso é remontado por grandes escolas e companhias até os dias hoje.

Jean também trouxe a proposta de trazer o *Ballet* mais próximo da vida real, então deixou de lado os deuses da mitologia e apostou em cenas parecidas com a vida cotidiana. O primeiríssimo *Ballet* de Repertório a ser apresentado foi "*La Fille Mal Gardée*", o qual, significa "A filha mal Criada", segundo estudos de Boucier (1980), ao evidenciar a história de uma mãe viúva e rica, que tenta cuidar de sua filha. Após algum tempo, passou-se a incluir em seu repertório as fadas, bruxas e princesas.

O grande desafio de um repertório, é que ele não deve ser modificado, ampliado ou sofrer grandes alterações, mas pode sim ser adaptado, para o estilo da CIA, não devendo perder o contexto, menos ainda mudar as músicas ou movimentos. Até os figurinos devem ser mantidos da mesma cor e tamanho.

## **2.2. Biotipo para o *Ballet* Clássico e seus desafios**

Um fator de extrema importância para o *Ballet* clássico é o perfil. Nessa profissão, o físico e a fisiologia do bailarino são indispensáveis para quem quer seguir essa carreira, uma vez que é, em muitos casos, o divisor de águas para os "olheiros" que os procuram em festivais e competições. Inclusive, existem companhias que exigem uma altura mínima dos bailarinos para que se possa fazer uma audição. A prática do *Ballet* clássico permite desenvolver e enriquecer as qualidades do ser humano, e neste contexto Achcar (1998), diz que a beleza corporal, a visão, a precisão, a coordenação, a flexibilidade, a tenacidade, a imaginação e expressão constituem a essência do ensino do *Ballet*.

Assim, os bailarinos devem ser o mais longilíneo possível, isso os auxilia em seus movimentos, na colocação em cena e também no trabalho técnico.

## **2.2. Preparação técnicas dos bailarinos e seus caminhos trilhados**

O trabalho técnico de um bailarino é de grande complexidade, o qual, antes de ingressar em uma CIA Profissional, deve-se passar por avaliações como, festivais e competições onde está em prova à técnica, o físico, a interpretação, musicalidade, movimentação em cena e em especial o psicológico.

Laban (1978), citado nos estudos de Ullmann (1990), relata que cada fase do movimento, cada mínima transferência de peso, ou mesmo o simples gesto de qualquer parte do corpo revela um aspecto de vida interior, já que cada um dos movimentos se origina de uma excitação interna dos nervos, provocadas tanto por uma complexa cadeia de impressões sensoriais experimentadas anteriormente e arquivadas na memória, quanto por uma impressão sensorial imediata, o que leva a uma excitação que resulta de um esforço interno voluntário ou involuntário, impulsionando o movimento.

Vale enfatizar, que o estudante de *Ballet* Clássico deve cursar pelo menos três aulas por semana, sem contar ensaios extras. Geralmente são aulas de até 1h30 de duração, fora as demais aulas que devem ser feitas, como improvisação, contemporâneo, á caráter, alongamento, jazz, entre outros estilos, para aprimorar a técnica. Muitos bailarinos realizam performances em vários estilos de dança, porém é o *Ballet* Clássico que requer um treinamento mais árduo e maior eficiência do sistema músculo esquelético por parte dos mesmos (STRETANSKI e WEBER, 2002).

Depois de alguns anos, é necessário o cuidado com o corpo e alguns bailarinos procuram trabalhos mais específicos para seu físico, como nutricionistas desportivas e musculação.

Os movimentos são de grande intensidade e os bailarinos precisam de uma grande maturidade muscular, exemplo disso, seria a execução de um '*lift*' onde o bailarino precisa ter a força e resistência necessária para manter a bailarina no alto, e ela, por sua vez, também deve fazer força para se manter no movimento.

Existem alegros, também chamados popularmente por baterias, que nada mais são que pequenos saltos compostos por velocidade e técnica, os quais precisam de muita impulsão para as sequências de grandes saltos, que são executados em diagonais (BOUCIER, 2001).

Ainda o mesmo autor, ressalta que as mesmas, fazem parte de um “*Grand pás de deux*”, e são executados em uma Coda, cuja execução se dá por meio de espetáculos de vários atos.

Todo esse contexto mencionado faz parte da carreira de um bailarino profissional, que não mede esforços para conseguir seu objetivo. Com isso, sua deve ser decidida muito cedo, uma vez que aos 16 (dezesseis) anos um grande nível técnico tem que ser apresentado caso ele decida ingressar na vida profissional, e isto ocorre principalmente em festivais e audições.

Os mesmos são acompanhados por seus diretores durante toda a sua carreira profissional e são os diretores, juntamente com os professores, que os direcionam, analisam seu físico, sua condição técnica, sua dança e a partir disso, trabalham com ele visando às companhias que encaixam em seu perfil, tornando-se de extrema importância que o bailarino seja corretamente direcionado, segundo (LOBO e NAVAS, 2003).

Ainda as mesmas autoras, mencionam que o *Ballet* exige um determinado físico, um rigor bastante especial para a execução da prática, como também existem companhias que procuram outros perfis, que podem se encaixar em *Ballet* clássico e contemporâneo.

Todo esse trabalho acontece quando é notado o talento e a vontade da criança e dos pais, em investir na carreira. Aos 9 (nove) anos de idade, o bailarino já começa a ser preparado equando mais cedo iniciar a vida em festivais, mais chance de sucesso ele terá. Já aos 16 (dezesseis) anos de idade, ele já está praticamente pronto, com muitas premiações, cursos, e em algumas vezes, participações até mesmo em festivais internacionais e aos 18 anos, ele começa a prestar audições e enviar pequenas amostras de seu trabalho para as instituições.

Existem casos, que são poucos, onde pré-companhias ou até mesmo as próprias companhias, aceitam bailarinos menores de idade, para moldá-los e quanto atingirem seus 18 (dezoito) anos, fechar contrato com a própria companhia.

Existem diferentes cursos que preparam o bailarino para a vida profissional, ou seja, uma possibilidade dos mesmos ingressarem profissionalmente em uma companhia de dança, na qual, geralmente precisam fazer um tempo de 4 (quatro) a 5 (cinco) semanas de duração em

cada curso, se aprofundando a didática e metodologia, onde o objetivo principal é prepará-los e mostrar efetivamente como seria a vida de um bailarino profissional.

Vale ressaltar, que a trajetória do bailarino tem uma carga horária exaustiva de preparo, onde têm aulas durante a manhã inteira e no período da tarde, participam da montagem de um *ballet* de repertório, escolhido pela direção do curso e durante esse período os estudantes aprendem tanto a conviver com a tensão dos ensaios quanto a fazer atividades básicas, como lavar seu uniforme, as próprias roupas e manter seu alojamento organizado.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo que no primeiro momento foi referente a uma pesquisa bibliográfica acerca das temáticas propostas. Segundo Richardson (2010) e Rudio (2003), este tipo de pesquisa enfatiza os principais estudos que se associam aos temas que circundem a prática da dança clássica, considerando o assunto em pauta, obtendo-se por meio de informações encontradas nas bases de dados, por diferentes Universidades Públicas, periódicos científicos, literatura impressa e virtual.

Já na segunda etapa, foi por intermédio de uma pesquisa de campo, onde se buscou dados e informações para uma futura discussão, utilizando-se um questionário semiestruturado, contendo 8 (oito) questões abertas, aplicados individualmente a uma amostra intencional participante do estudo, composta por 2 (duas) bailarinas do sexo feminino, sendo que a primeira com 30 (trinta) anos de idade, reside em Vancouver, Canadá Já a segunda com 19 (dezenove) anos, Vancouver, Canadá, e 1 (um) bailarino do sexo masculino, com 24 (vinte e quatro) anos de idade, residente na Argentina.

Os sujeitos da amostra foram devidamente esclarecidos pela pesquisadora sobre a relevância desse estudo, sobre a total garantia de anonimato nas respostas, bem como, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após esse procedimento, aplicou-se às questões, as quais foram respondidas de forma escrita, com clareza e objetividade, não havendo em momento algum, interferência da pesquisadora, tomando como base a experiência de vida dos mesmos que vivem em companhias de *ballet*

espalhadas pelo mundo, bailarinos jovens, que na maioria das vezes, nem alcançou a maior idade quando decidem deixar suas famílias e amigos para viver um sonho.

Para melhor visualização foi montada uma tabela com todos os dados referentes aos sujeitos participantes da pesquisa, os quais se encontram a seguir:

### 3.1. TABELA CORRESPONDENTE AOS DADOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

SUJEITOS	PAÍS	PROFISSÃO	GÊNERO	TEMPO DE PRÁTICA	FAIXA ETÁRIA
S1	CANADÁ	BAILARINO	FEMININO	17 ANOS	30
S2	CANADÁ	BAILARINO	FEMININO	16 ANOS	19
S3	ARGENTINA	BAILARINO	MASCULINO	22 ANOS	24

### 3.2. QUESTÕES APLICADAS AOS BAILARINOS

1. Qual sua idade atual? E com quantos anos iniciou sua carreira fora do Brasil?
2. Em qual país vive atualmente?
3. Antes de sair do país, já atuou em espetáculos ou festivais em outros países também? Se sim, quais?
4. Você sente que a dança é vista de forma diferente fora do Brasil? Se sim, qual a maior diferença?
5. Tratando-se de reconhecimento, qual a diferença entre dançar no Brasil e dançar no exterior?
6. Quais os benefícios em viver sozinha(o) fora do país? Sentiu alguma dificuldade na adaptação fora de casa?
7. O que você sente em relação à vida, amigos e familiares que deixou no Brasil? Ainda mantém contato com eles?

## 8. O que se sente ao entrar em cena e participar dos espetáculos de *Ballet*?

Diante dessas questões aplicadas foi possível registrar os seguintes relatos:

**Questão 3.** Antes de sair do país, já atuou em espetáculos ou festivais em outros países também? Se sim, quais?

Eu fiz *workshops* em Nova York durante o *yagp* em 2004. Concursos e festivais até então só no Brasil mesmo (Suj.1)

Sim, participei de um curso de férias em Miami, Flórida *EUA* (Suj.2)

Sim (Suj.3)

Analisando as respostas, os três bailarinos já participaram de cursos ou concursos fora de seu país de origem. É notável a procura que eles têm de melhorar o seu desempenho e curriculum trabalhando em festivais fora do país.

Nota-se a pouca idade dos sujeitos 1, 2 e 3, que foram analisados e pode-se perceber que esta é uma profissão que tem a vida útil, diria até que um pouco curta, já que tão cedo esses bailarinos já tem carreira internacional. Uma conclusão previsível, a qual faz parte de uma abordagem, que o corpo não é ao menos não exclusivamente, um processo fisiológico, é antes uma ferramenta da qual o homem dispõe para expressar-se, experienciar o mundo e a si próprio, bem como atuar e conferir significado à concretude do mundo, corrobora (LE BRETON, 2009).

A dança clássica pode conduzir o bailarino a vivenciar em sua carreira, novos horizontes, conforme mencionam os autores, Trevisan, et. al, (2016) ao ressaltarem, a abertura de novos espaços de reflexão e mudanças de atitudes em nível pessoal e profissional, podendo fazer a diferença em seu cotidiano, levando-o a compreender a necessidade de se trabalhar mais o corpo expressivamente.

**Questão 4.** Você sente que a dança é vista de forma diferente fora do Brasil? Se sim, qual a maior diferença?

Sim. Acho que a maior diferença é o respeito e o reconhecimento que existe em outros países em relação às artes em geral (Suj.1)

Sim, em muitos lugares a dança é uma profissão enquanto no Brasil é só um robe (Suj.2)

Existe uma grande diferença, aqui na Argentina, por exemplo, existe uma "lei de dança" e o ballet é visto como uma profissão. Inclusive quando temos que preencher alguma ficha de alguma coisa e pedem nossa profissão sempre tem a opção bailarino, e me recordo que no Brasil não existia e eu sempre me colocava como artista em geral (Suj.3).

Pode-se notar que a maior diferença entre o país de origem e o país que os bailarinos analisados estão vivendo, é o compromisso com a dança que eles têm. É o poder de ser chamado sim de bailarino, ser realmente um profissional da dança, enquanto aqui, essa profissão muitas vezes é meramente tratada como robi.

**Questão 5.** Tratando-se de reconhecimento, qual a diferença entre dançar no Brasil e dançar no exterior?

Acredito que fora do Brasil há mais oportunidades de trabalho e de contato com outros coreógrafos e bailarinos dando mais oportunidades de melhora para o nosso trabalho (Suj.1)

Sem dúvidas tem lugares que levam a dança mais a sério que no Brasil. Uma grande diferença que sinto entre Canada e o Brasil é que as pessoas apoiam mais a arte, muitos doando uma porção de dinheiro por ano, ou mesmo comparecendo aos shows e apresentações frequentemente, não só de dança mas em concertos de orquestras e óperas (Suj.2).

Aqui somos muito bem reconhecidos e respeitados, bailarinos são vistos como estrelas, a Argentina tem grandes nomes como Marianela Nunez, Paloma Herrera, Ludmila Pagliero, são todas estrelas que saíram daqui, então eles têm uma visão muito diferente da dança (Suj.3).

No que tange, a questão que aborda o reconhecimento profissional, ficou bem claro que o país de origem deles, deixam a desejar, tanto em questões culturais, quanto em questões de reconhecimentos. Como o sujeito 3 citou, fora do país ele reconhecem bailarinos que estão vivendo fora, no Brasil, nem sabem que isso é uma profissão.

**Questão 6.** Quais os benefícios em viver sozinha(o) fora do país? Sentiu alguma dificuldade na adaptação fora de casa?

No começo eu sentia muita falta de casa, da minha família e amigos, mas com o tempo a gente entende que as oportunidades acontecem na hora certa e precisamos seguir em frente. A tecnologia ajuda muito hoje em dia e faz com que a gente se sinta mais perto das pessoas que estão longe.

Gosto da independência de morar sozinha e da segurança que tem aqui. Segurança é definitivamente uma das maiores diferenças em morar fora do Brasil (Suj.1).

Morar sozinha em outro país foi muito bom para o meu amadurecimento. Foi difícil no começo porque eu era muito nova e não sabia muito bem a língua e os costumes, mas com o tempo eu me acostumei (Suj.2).

Acredito que aprendizado em geral, cultura, idioma. Mas não posso dizer que tive tanta dificuldade, por sorte eu me adapto fácil a ambientes e situações (Suj.3)

Analisando as pesquisas realizadas com bailarinos que vivem da dança fora do Brasil, pode-se notar que eles passam por diversas dificuldades, tanto para se adaptar aos costumes, linguagem, rotina, quanto à saudade da família, é preciso ser persistente e focar no que realmente quer, para que consiga viver sozinho em um país desconhecido.

Le Breton (2009), cita que é essencial principiar por um pressuposto basilar, qual seja, o corpo é uma invenção, escopo de representações e imaginários, baluarte da expressão das emoções.

**Questão 7.** O que você sente em relação à vida, amigos e familiares que deixou no Brasil? Ainda mantém contato com eles?

Minha rotina é bem puxada aqui o que mantém minha mente ocupada e acaba sendo semelhante com o que estou acostumada desde pequena. Sou bem próxima da minha família. Não tenho tantos amigos no Brasil como quando morava aí, mas tenho alguns poucos e bons que faço questão de ver toda vez que volto de férias. A gente cresce, amadurece e a vida vai nos levando a caminhos diferentes. As vezes não temos mais tanto em comum com outras pessoas que tínhamos muito em comum antes, mas é a vida. Acabamos fazendo novas amizades no caminho também então tudo vai se encaixando (Suj.1).

Sinto falta da minha família, mas eu vou visitar eles ou eles vêm me visitar, sempre que possível (Suj.2).

Sinto falta dos meus amigos sim, da minha família obviamente, tenho contato com muito de meus amigos do Rio da minha antiga companhia... Falo com a minha mãe todos os dias, mas é saber adaptar-se, faz parte da carreira (Suj.3)

O *Ballet* Clássico vem desenvolvendo e quebrando todas as barreiras, mostrando que é possível sim viver da dança, porém ainda existem lugares onde essa profissão é bem vista, apoiada e incentivada.

Um fator muito apontado nas respostas é a dificuldade em deixar parentes e pessoas queridas no seu país de origem, todos os bailarinos deixaram bem claro que a maior dificuldade em viver em outro país, além dos desgastes físicos, é claro, o sentimento que existe estar fora da família.

**Questão 8.** O que se sente ao entrar em cena e participar dos espetáculos de *Ballet*?

Quando eu entro em cena, eu me esqueço de tudo e vivo aquele momento, eu sou aquele personagem, tento entrar no máximo e fazer com que o público sinta o mesmo. (Suj 1)

Quando subo ao palco, deixo de ser quem eu sou e passo a ser o que aquele momento pede. Esqueço de todos os meus problemas, todas as dificuldades encontradas, até então, e tento transmitir isso ao público da melhor forma. No palco eu tento ser o melhor que eu posso. Subo ao palco como se fosse a primeira vez e danço como se fosse a última. (Suj 2)

O momento é tão especial que no palco, sob aquelas luzes, todos os problemas se vão e ficam ali somente os responsáveis pela cena, tudo é mágico, é como se tivéssemos realmente sendo a pessoa cujo papel estamos realizando. (Suj 3)

Analisando as respostas, pode-se notar que os sujeitos fazem uma entrega muito maior que física, o da alma. Em cena, fica bem claro que eles deixam de ser quem são e passam a viver o personagem, assim como, a diferença de tempo, pensamento, vestimentas e gênio que separam os mesmos dos personagens para se tornarem o próprio. Eles vivem a dança e o que fazem, então provavelmente, a dança é o amor da vida de cada um que vive dela.

Le Breton (2009), em seus estudos, faz menção a tais análises, os quais diminuem qualquer influência do indivíduo e todo investimento de sentido que ele produz para apreender determinado evento. Extinguem a dimensão simbólica da manifestação das emoções e desconsideram os significados sociais e culturais que elas assumem em contextos diferentes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, diante dos relatos obtidos, que é possível, viver profissionalmente em companhias de *Ballet* Clássico fora do país e que os desafios são enormes, em especial sobre os laços afetivos, que na maioria das vezes, sentimentos esses, que precisam ser amenizados para que o sonho se torne realidade.

Dessa forma, os sentimentos e as emoções devem ser controladas diariamente, afinal, nada mais abala uma pessoa do que o seu emocional em desequilíbrio, conforme menciona Freud (1976), a possível compreensão dos sentimentos e emoções da ordem da consciência, o qual, torna-se possível identificá-lo. Isso se deve muitas vezes pelos impulsos emocionais.

Cada espetáculo se apresentando se torna uma vivência única, por mais que se dance o mesmo repertório mais de uma vez, o que é muito comum em grandes companhias, cada “passada”, cada marcação de palco e cada apresentação é especial de um jeito único.

Assim, quando um bailarino integra em uma companhia, geralmente inicia o seu trabalho como corpo de baile, dançando em grupos e é muito importante destacar, que conforme vai se desenvolvendo e criando seu próprio espaço, consegue ganhar mais atenção dos diretores e coreógrafos e com isso, conquista papéis de mais destaques como solista.

Pode-se concluir diante dos relatos obtidos, que além do trabalho físico que é muito rigoroso, da mudança de país e costumes, a parte que mais encontram dificuldades é em cuidar das emoções e se manter firme afetivamente, corrobora Damásio (2000), ao evidenciar que as emoções mais fortes dão lugar a outras mais suaves e dá-se início ao decréscimo da tensão, durante a qual o sujeito procura perceber melhor o que se passou, ou seja, que tipo de emoção se instalou e identificá-la, ocorrendo aí, uma tomada de consciência das emoções, que, por sua vez, dará lugar aos sentimentos e suas diversas formas expressivas.

## 5. REFERÊNCIAS

- ACHCAR, D. **Ballet: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- BERTONI, I.G. **A dança e a evolução: o Ballet e seu contexto teórico prático, programação didática**. Editora Tanz do Brasil, São Paulo, 1º edição. outubro, 1992.
- BOUCIER, P. **História da dança no ocidente**: trad. Maria Appenzeller. 2ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DI DONATO, S. História da dança. **Revista dançar**. Rio de Janeiro: v. 1, p. 10, 1994
- FARO, A. J. **Pequena História da Dança**. 7º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- FREUD, S. **Inibição, sintomas e ansiedade**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. 5. ed. Tradução de Glória Mariani e Antônio Guimarães Filho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo: Summus, 1978.
- LE BRETON, D. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- LOBO, L. e NAVAS, C. **Teatro do movimento: um método para o intérprete criador**. Brasília: Editora LGE, 2003
- PUOLI, G. História ballet de repertório. 2017  
Disponível em: <http://giovanapuoli.com.br/web/2017/10/03/a-historia-ballet-de-repertorio>. Acesso em: 20 de junho 2019
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- STRETANSKI, M. F.; WEBER, G.J. Medical and rehabilitation issues in classical ballet: Literature review. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation** 81: 383-391,2002.
- TREVISAN, P. R. T. da; CATIB, N. O. M.; AMATO, D.; SCHWARTZ, G. M. **Atividades rítmicas e expressivas: no ritmo do cotidiano escolar**. Vol 8. Curitiba: Editora CRV, 2016.

ULLMANN, L. Algumas normas para o estudioso do movimento. In: **Dança Educativa Moderna**. Editora Ícone: São Paulo, 107-128, 1990.